



Quem pesquisa e o que se pesquisa em Linguística Aplicada: revisão de publicações na DELTA - Revista Brasileira de Estudos em Linguística Teórica e Aplicada

Who researches and what is researched in Applied Linguistics: review of publications in DELTA - Brazilian journal of studies in theoretical and Applied Linguistics

Daniela MORO*

Rafaela POTRICH**

RESUMO: O presente trabalho busca examinar as publicações da revista DELTA, a fim de apresentar um panorama das tendências de pesquisas em LA. Para fornecer uma visão geral sobre o perfil de publicações da revista, realizamos uma pesquisa qualitativa e quantitativa dos trabalhos publicados ao longo de 27 anos com enfoque especial nos últimos 10. A metodologia consistiu em coletar, mapear e analisar a maior quantidade de trabalhos possível a partir da escrita e uso de um código de programação em linguagem Python. Para a geração dos dados, escolhemos nos atentar à leitura dos resumos e das palavras-chave de cada publicação e estabelecemos categorias para delimitar os descritores da pesquisa. Observamos que a maioria dos trabalhos publicados na DELTA é escrita em língua portuguesa, reafirmando que as tendências de regionalismo continuam consistentes no campo da LA. Além disso, a revista deixa claro em suas normas que preza por uma escrita equiparada a de um falante nativo, o que nos permite concluir que é necessário, dentro do próprio contexto brasileiro, dar voz aos sujeitos do Sul global. Por fim, reitera-se o que é característica do campo da Linguística Aplicada: ser extenso, variado e interdisciplinar.

PALAVRAS-CHAVE: Linguística Aplicada. Periódico. DELTA. Pesquisas brasileiras.

ABSTRACT: This work seeks to examine the publications of the DELTA journal, to present an overview of research trends in AL. To provide an overview of the journal's publication profile, we carried out a qualitative and quantitative research of works published over 27 years with a special focus in the last 10 years. The methodology consisted of collecting, mapping, and analyzing as many publications as possible through the writing and use of programming code in Python language. To generate the data, we chose to pay attention to analyzing the abstracts and keywords of each publication and established categories to delimit the research descriptors. We observed that most works published in DELTA are written in Portuguese, reaffirming that regionalism trends remain consistent in the field of AL. Furthermore, the journal makes it clear in its norms the necessity of a writing that is considered like that of a

* Mestranda em Linguística Aplicada pela UFRGS. danielasteffenmoro@gmail.com

** Mestranda em Linguística Aplicada pela UFRGS. rafaelapotrich@hotmail.com

native speaker, which implies the need, within the Brazilian context, to give a voice to subjects from the global South. Finally, we reiterate a characteristic of the field of Applied Linguistics: it is very extensive, varied, and interdisciplinary.

KEYWORDS: Applied Linguistics. Journal. DELTA. Brazilian research.

Artigo recebido em: 09.10.2023

Artigo aprovado em: 21.12.2023

1 Introdução

O perfil de publicações na área de estudos da linguagem em revistas brasileiras é muito variado. Desde o final do século passado até hoje, muitas foram as mudanças de escopo nas discussões sobre as ciências humanas e sua relação com a linguagem (Archanjo, 2011). Se por um lado há uma série de debates sobre os paradigmas científicos que orientam as pesquisas, por outro há também inúmeros questionamentos sobre as mudanças do que se entende por conhecimento. Na ciência que tem como objeto de estudo o ser humano e suas relações sociais, afirmações universais, totalizantes e padronizadas vêm dando lugar ao conhecimento como espaço para as diferenças, as singularidades e a aproximação com o mundo da vida (Archanjo, 2011).

Em relação à Linguística Aplicada (LA), muitos autores têm trazido contribuições para o debate sobre o perfil da área (Moita Lopes, 2006; Pennycook, 2008; Mcnamara, 2015; Li Wei, 2018), entendendo que essas questões são fundamentais para a construção de uma agenda atual de trabalhos no campo de estudo. No caso da LA, um dos principais pontos de discussão é retomado com frequência nos pleitos de pesquisa: se a área é entendida como produtora de seus saberes teóricos ou se é aplicadora de teorias da linguística teórica e outras ciências humanas (Archanjo, 2011). Além disso, a questão sobre quais temas devem ou não ser investigados tem levantado tensões entre pesquisadores brasileiros e estrangeiros, já que muitos temas que antes eram considerados tradicionais hoje parecem não ter mais espaço no campo de estudo. Desse modo, as complicações causadas pela natureza interdisciplinar, pelas diversas

subáreas atribuídas e pelas tendências de pesquisa da área acabam favorecendo essas tensões (Silveira; Alves, 2021).

Tendo em vista a complexidade desses questionamentos que envolvem a natureza interdisciplinar da área, suas tendências de pesquisa e o que nela se publica, o presente trabalho busca examinar as publicações de uma revista brasileira de estudos em linguística teórica e aplicada para averiguar seu perfil, a fim de apresentar um panorama das tendências de pesquisas em LA. Cabe mencionar que alguns estudos já têm apresentado análises de tendências acerca do que é publicado na área, mas com diferentes focos de pesquisa, por exemplo: o que é publicado em periódicos brasileiros e internacionais consolidados na área de Linguística Aplicada (Silveira; Alves, 2021), produção científica apresentada nos Congressos Brasileiros de Linguística Aplicada (Archanjo, 2011), atuação de linguistas aplicados brasileiros no país e no exterior (Garcez, 2019), prováveis relações entre abordagens críticas para ensino de línguas (Amorim, 2017), e aquisição de segunda língua (Figueiredo, 2018).

Para orientar nossa discussão, estabelecemos a seguinte pergunta de pesquisa: *qual é o perfil de publicações de trabalhos em Linguística Aplicada (LA) em uma revista bem-conceituada no Brasil?* Nosso objetivo é examinar um periódico ao longo dos anos para montar um panorama de suas publicações na área de LA levando em consideração quem publicou e o que foi publicado. Nesse sentido, nosso trabalho não pretende sustentar as tensões e questionamentos que envolvem a área de LA, visto que levamos em consideração seu aspecto interdisciplinar, o estudo de casos situados e o interesse da área no desenvolvimento e ensino da linguagem, principalmente aqueles que buscam resolver problemas sociais e relacionados com o mundo real.

Nas próximas seções, traremos algumas discussões e definições teóricas feitas sobre a área de LA, além de pontuar como ela é vista e pesquisada no nosso país. Em seguida, apresentaremos a metodologia do presente trabalho, mostrando o perfil da revista, os critérios para sua escolha, as categorias que foram utilizadas para classificar os elementos examinados nela e os métodos que orientaram nossa coleta e análise de

dados. Posteriormente, discutiremos os resultados de nossa investigação, destacando os idiomas de publicação, o perfil dos autores, as áreas de pesquisa, os gêneros discursivos e as temáticas de publicação mais frequentes. Por fim, traremos algumas considerações finais sobre o que tem sido trabalhado em LA tratando especialmente das publicações da revista observada.

2 Pressupostos teóricos

2.1 As diferentes visões sobre a Linguística Aplicada

Definir Linguística Aplicada (LA) não é uma tarefa fácil, já que existem diferentes visões e definições acerca do assunto. Diversos autores (Grabe, 2010; Wei, 2013; Mcnamara, 2015; Silveira; Alves, 2021) concordam que o campo possui múltiplas concepções e todos eles trazem em comum a visão da língua dentro de um contexto específico e suas relações com problemas reais do mundo¹. Para a Associação Internacional de Linguística Aplicada (AILA), a LA “se diferencia da linguística em geral principalmente no que diz respeito à sua orientação explícita para problemas práticos e cotidianos relacionados à linguagem e à comunicação”² (AILA, 2023, tradução nossa). Da mesma maneira, observa-se com regularidade a definição do campo como interdisciplinar ou multidisciplinar. Ainda de acordo com a AILA,

Linguística Aplicada é um campo interdisciplinar e transdisciplinar de pesquisa e prática que lida com problemas práticos de linguagem e de comunicação que podem ser identificados, analisados ou resolvidos aplicando teorias, métodos e resultados disponíveis da Linguística, ou desenvolvendo novos marcos teóricos e metodológicos na Linguística para trabalhar com esses problemas (AILA, 2023, tradução nossa)³.

¹ Definidos pelos autores (Grabe, 2010; Wei, 2013; Mcnamara, 2015; Silveira; Alves, 2021) como “real world problems”.

² Original em inglês: “Applied Linguistics differs from Linguistics in general mainly with respect to its explicit orientation towards practical, everyday problems related to language and communication” (AILA, 2023, disponível em: <https://aila.info/>).

³ Original em inglês: “Applied Linguistics is an interdisciplinary and transdisciplinary field of research and practice dealing with practical problems of language and communication that can be identified,

Nesta esteira, Wei (2013) também define a LA como um campo interdisciplinar que abrange diversos domínios da sociedade, pois o que a difere da sociologia, economia, política e outros campos de saber é o uso da linguagem. Além disso, Wei (2013) e Grabe (2010) concordam quando afirmam que a atuação no campo da LA está inteiramente conectada aos diferentes contextos de uso da linguagem, sendo que não há, portanto, um fundamento teórico rígido prescrito, em virtude das diferentes concepções acerca deste conceito. Em vez disso, existem subsídios para contribuir na solução de problemas de linguagem que acontecem em contextos reais de comunicação. Por conseguinte, a LA conecta a língua à tomada de decisões no mundo, fazendo, assim, uma mediação entre teoria e prática (Simpson, 2007), e engajando recursos interdisciplinares para acessar os problemas do mundo real (Grabe, 2010).

Partindo-se do pressuposto de que a LA é um campo de estudo que se diferencia de muitos outros justamente pelo uso da linguagem, Wei (2013) acredita ser necessária a criação de uma teoria linguística coerente, bem como ferramentas rigorosas para lidar com a linguagem. Além disso, Bakhtin (2016) teoriza que todas as esferas de atividade humana são permeadas pela linguagem e que ela é uma prática social, de modo que não conseguimos conviver em sociedade sem ela e nem a segmentar da sociedade. Diante disso, o autor propõe que é a partir da situação comunicativa e do campo de atuação de determinado contexto que o uso da linguagem é definido, o que nos faz utilizar diferentes gêneros discursivos, bem como diferentes repertórios de fala, de acordo com o contexto em que estamos inseridos.

Em se tratando do aprendizado de línguas, independentemente do contexto da fala ou do repertório que possa ser utilizado neste contexto, é comum em grande parte das vezes almejar o nível de proficiência de um falante nativo, considerando que por vezes ele é visto como autoridade na língua, buscando como alvo as mesmas

analyzed or solved by applying available theories, methods and results of Linguistics or by developing new theoretical and methodological frameworks in Linguistics to work on these problems.” (AILA, 2023, disponível em: <https://aila.info/>).

competências linguísticas que o falante nativo possui. Essa visão surge de uma perspectiva colonial (Quijano, 2005; Grosfoguel, 2007), e a LA atualmente busca apresentar uma perspectiva diferente do ideal de falante nativo. A partir disso, autores como Canagarajah e Said (2007) pontuam que a multiplicidade de experiências linguísticas dos sujeitos que falam determinada língua acaba interferindo no seu uso, o que não impede a compreensão e a efetiva comunicação. Partindo deste pressuposto, os autores afirmam que as variedades dos falantes multilíngues não devem ser encaradas como deficientes, mas sim em construção e que “o tratamento de professores ‘nativos’ como superiores ignora a visão de que o aprendizado de línguas é um processo cognitivo e social criativo que tem a sua própria trajetória e não é completamente dependente do professor (muito menos de seu sotaque)”⁴ (Canagarajah; Said, 2007, p. 391, tradução nossa).

Deste modo, percebemos como o campo possui diferentes visões e definições sobre o que é LA, especialmente no que diz respeito ao seu arcabouço teórico, à sua orientação explícita para problemas práticos e cotidianos relacionados à linguagem e ao seu caráter interdisciplinar ou multidisciplinar. No que se refere aos entendimentos do campo sobre multilinguismo e repertório linguístico, ainda há inúmeras contradições e divergências, como é o caso da busca pelo ideal de falante nativo, por vezes problematizada, embora ainda corroborada em diferentes espaços, como este trabalho pretende discutir⁵.

2.2 A Linguística Aplicada no Brasil

Levando em consideração as diferentes concepções e definições da área de LA, a partir de diferentes leituras de textos da área, passamos então a observar como ela se desdobra no Brasil, em especial no que concerne às pesquisas, com base em alguns

⁴ Original em inglês: “the treatment of ‘native’ speaker teachers as superior ignores the view that language learning is a creative cognitive and social process that has its own trajectory, and is not fully dependent on the teacher (much less the teacher’s accent)” (CANAGARAJAH; SAID, 2007, p. 391).

⁵ Ver seção 4 do artigo.

autores que já trataram sobre o assunto (Moita Lopes, 2006; Archanjo, 2011; Garcez, 2019; Silveira; Alves, 2021). Garcez (2019) escreve sobre a invisibilidade das pesquisas em LA no Brasil, pontuando inicialmente que as publicações em revistas brasileiras não são lidas ou citadas com frequência por pesquisadores internacionais, apesar de termos um conjunto extenso e bem avaliado de periódicos disponível para leitura. A fim de buscar entender o motivo pelo qual as pesquisas realizadas no Brasil ainda permanecem invisibilizadas, Garcez (2019) faz um levantamento acerca dos padrões de publicação dos linguistas aplicados brasileiros de destaque, apontando que os pesquisadores publicam majoritariamente no Brasil e em língua portuguesa. O autor sustenta a ideia de que o campo de LA no Brasil é autossuficiente em termos de pesquisa e publicação, razão pela qual não há interesse na produção de pesquisas em outras línguas.

O fato de termos pesquisas publicadas majoritariamente em língua portuguesa e, portanto, restritas ao contexto brasileiro, dificulta a inserção das pesquisas brasileiras em nível internacional (Garcez, 2019). Além disso, é possível pensar sobre a profissão docente e o perfil de pesquisadores no país. Em relação a isso, muitas revistas brasileiras - incluindo a revista analisada neste trabalho - deixam claro que aceitam somente publicações com participação de pesquisadores doutores, o que acaba limitando o perfil de pesquisadores que podem publicar, especialmente aqueles em início de pesquisas científicas. Como resultado disso, a maioria dos pesquisadores que publicam no periódico são professores universitários, ou pessoas que estão no ambiente acadêmico já sobrecarregadas com outras tarefas que não somente a pesquisa (Garcez, 2019), e, por consequência, acabam tendo pouco tempo e recursos para investir na pesquisa.

Por conseguinte, o regionalismo brasileiro se fortalece na medida em que a comunidade acadêmica brasileira busca na esfera internacional respostas às perguntas do nosso país. A partir deste ponto, Moita Lopes (2006) defende que a LA precisa contemplar as vozes do Sul, que são aquelas definidas pelo autor como vozes que

fogem do padrão “branco, homem, heterossexual, de classe média” (p.101) e que se contrapõem às vozes do chamado Norte global. A fim de contemplar essas vozes, alguns estudos decoloniais apontam que a ciência moderna está se afastando e desconstruindo um sujeito homogêneo visto como ideal (Moita Lopes, 2006; Grosfoguel, 2007) ao buscar compreender os sujeitos sociais atuais. No entanto, Moita Lopes (2006) faz uma crítica a LA ao enfatizar que ela é um campo que teoriza muito sem pensar nos contextos específicos em que é colocada em prática, atendendo a um padrão do Norte global que, geralmente, é constituído de países desenvolvidos e que possuem realidades bem diferentes das que vivenciamos.

Nesse sentido, é necessário trabalhar para desconstruir esse sujeito homogêneo apontado anteriormente, considerando a heterogeneidade da sociedade contemporânea. Dessa maneira, a realidade brasileira pode ser levada em consideração quando se fala sobre as práticas de sala de aula e ensino de línguas, por exemplo. Essa discussão é fundamental para que a área de LA possa desenvolver-se ao passo que a realidade social é construída e percebida entre os sujeitos. Do mesmo modo, a LA brasileira também deve abranger estudos e ter percepções de linhas de pesquisa e aplicação que não coloquem o sujeito em um vácuo social, apagando sua história (Moita Lopes, 2006), mas contribuindo na produção de estudos que sejam aplicáveis à realidade do país.

3 Metodologia

Nesta seção, trataremos da metodologia utilizada para a obtenção dos dados a fim de responder ao questionamento desta pesquisa. Para isso, analisaremos a Revista DELTA, que é inicialmente apresentada na próxima subseção, a partir dos critérios estabelecidos na subseção 3.2. Em seguida, apresentaremos os critérios utilizados na obtenção dos dados, bem como o código utilizado para a análise.

3.1 Sobre a revista

A Revista DELTA: Documentação de Estudos em Linguística Teórica e Aplicada é publicada pelo Programa de Pós-Graduação em Linguística Aplicada e Estudos da Linguagem (LAEL) da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP) desde o ano de 1985 e, portanto, publica estudos há 35 anos. Em seus três primeiros anos a revista publicou apenas um número por ano e, após uma pausa de 3 anos, voltou a publicar anualmente, desta vez com dois números anuais e alguns números especiais. A partir de 2015 a revista passou a publicar quatro vezes ao ano e assim se manteve até 2022.

Em relação ao seu escopo, a revista recebe trabalhos inéditos, de caráter teórico ou aplicado, que contribuam de alguma forma com qualquer área referente ao fenômeno linguístico. A revista publica trabalhos de pesquisadores(as) doutores(as), sendo que os pesquisadores não doutores(as) podem enviar trabalhos desde que acompanhados e encaminhados por um(a) doutor(a). Em seu *site*, a DELTA esclarece informações referentes às normas de submissão de trabalhos e aos critérios de avaliação, dentre os quais encontra-se

escrita acadêmica idiomática; se o/a autor/a não for falante nativo/a de inglês, recomendamos fortemente que o manuscrito seja revisto por um/uma falante nativo/a antes de ser submetido. Uma escrita não idiomática pode fazer com que a sua submissão seja rejeitada (DELTA, 2023).

Ainda, de acordo com seu *site*, a revista aceita publicações em quatro idiomas: português, inglês, francês ou espanhol; e aceita cinco tipos de gêneros discursivos: artigo (teórico e aplicado), *squib*, ensaio, resenha, *review article*. Em nossa busca, complementando o que foi encontrado no *site* da revista, também procuramos

informações sobre a DELTA na biblioteca eletrônica SciELO⁶. Algumas informações encontradas na plataforma, de certo modo, contradizem o que está dito no próprio *site*, dentre as quais podemos citar divergências em relação aos gêneros discursivos aceitos pela revista. Na biblioteca SciELO consta que também são aceitos pela revista “Artigos, Debates e Questões e Problemas (...), Retrospectivas (síntese crítica acerca do estado da ciência), Notas Bibliográficas e Resenhas.”, o que não está dito no *site* oficial da revista. Entretanto, a SciELO apresenta as publicações da DELTA somente a partir do ano de 1997. Ainda assim, julgamos necessário e prudente realizar a busca dos textos somente via uma plataforma. Considerando a ferramenta de busca (linguagem de programação) utilizada neste trabalho, bem como a facilidade e maior organização da biblioteca eletrônica SciELO, optamos por utilizá-la na busca de informações que embasam esta análise.

3.2 Critérios para a obtenção de dados

A escolha pela revista DELTA foi feita por seu enquadre nos seguintes critérios: (1) publicações de estudos em LA ou oriundas de qualquer área relacionada a fenômenos linguísticos; (2) regime de acesso livre (*open access*), ou seja, o conteúdo pode ser acessado de forma gratuita e por meio de softwares de programação para extração de dados; (3) obtenção de *Qualis A1* (mais alto) no sistema de classificação de periódicos da área (*Sistema Qualis*); (4) trabalhos incluídos na biblioteca eletrônica SciELO, o que facilita a busca complementar das publicações em outro espaço além do *site* da revista.

A fim de fornecer uma visão geral sobre o perfil de publicações da revista, realizamos uma pesquisa qualitativa e quantitativa dos trabalhos ao longo de 27 anos

⁶ Do inglês: Scientific Electronic Library Online - SciELO, a biblioteca eletrônica contempla os principais periódicos brasileiros e, atualmente, abriga também trabalhos de inúmeros outros países (Garcez, 2019). A DELTA é um dos periódicos destinados às publicações da área de LA, já que está incluída entre os periódicos brasileiros na grande área de “Linguística, Letras e Artes”. Disponível em: <https://www.scielo.br/journal/delta/about/#instructions>. Acesso em: 22 abr. 2023.

(1996⁷ - março de 2023), com enfoque especial nos últimos 10 anos (2013 - março de 2023). Essa categorização foi realizada levando em consideração o grande número de textos encontrados na plataforma desde 1997. No intuito de apontar de forma mais evidente o que tem sido publicado no campo da LA recentemente, estabelecemos o período dos últimos 10 anos para compreender o que vem sendo pauta na área em algumas categorias a fim de desenhar a visão geral do perfil de publicações da Revista DELTA.

A metodologia consistiu em coletar, mapear e analisar a maior quantidade de trabalhos possível a partir da escrita e uso de um código de programação em linguagem Python. Isso resultou na leitura de 749 trabalhos desde a primeira publicação na SciELO e 435 trabalhos nos últimos 10 anos.

Para a geração dos dados, escolhemos nos atentar à leitura dos resumos e das palavras-chave de cada publicação e estabelecemos categorias para delimitar os descritores da pesquisa. Em seguida, gráficos foram gerados para cada categoria estabelecida. As categorias são:

1. Idiomas das publicações;
2. Autores;
3. Áreas de pesquisa;
4. Gêneros discursivos;
5. Temáticas frequentes.

A primeira categoria classifica os textos conforme os idiomas em que foram escritos. A segunda categoria contém a quantidade de publicações por autores ao longo dos anos. A terceira categoria apresenta as áreas de pesquisa nas quais os autores definem seus trabalhos. A quarta categoria contém os diferentes gêneros discursivos publicados pela revista. A quinta e última categoria apresenta as palavras-chave que

⁷ O primeiro ano em que há publicações disponíveis na biblioteca SciELO é 1997, mas para garantir que o programa fizesse a análise de todos os trabalhos publicados, colocamos 1996 como primeiro ano unicamente para facilitar a extração de dados. Por isso, o ano de 1996 aparece nos gráficos desta pesquisa e na análise dos dados.

aparecem com maior incidência ao longo dos anos e nos permite inferir as temáticas mais frequentes nas publicações de LA.

3.3 O código como ferramenta para geração dos dados

Para extrair informações da revista ao longo dos 27 anos, optamos por usar a linguagem de programação Python para realizar uma *web scraping* (extração de dados na *web* de grande quantidade de informações) e *web crawling* (extração de dados na *web* de *hiperlinks* contidos nela em informações especificadas pelo usuário). Criamos um código Python que analisa dados extraídos de artigos científicos e os armazena em um arquivo criado e denominado pelos programadores. O código utiliza várias funções para contar o número de artigos com base nos critérios estabelecidos pelos programadores. A saída de cada função é um dicionário que mostra a contagem de artigos conforme cada critério delineado.

O código criado é um *Spider*⁸ para *web scraping* usando o framework *Scrapy*⁹. O código usa *CrawlSpider*, uma subclasse de *Spider* que fornece regras para seguir *links* e extrair informações de páginas ou domínios da *web* específicos. Dessa maneira, o *Spider* é configurado para rastrear o domínio “*scielo.br*” e algumas variáveis são definidas para seguir o processo de rastreamento e acesso pela classe. Além disso, o *Spider* possui vários métodos que definem como extrair dados das páginas da *web*.

Algumas limitações da classe foram encontradas durante a leitura dos trabalhos. Parte delas já eram esperadas, visto que a extração de dados depende da consistência do HTML de cada artigo publicado pela revista. Quando existe, por exemplo, uma quebra-de-linha [`
`] em algumas páginas de artigos, mas não em outras, o *Spider* não é capaz de extrair os dados esperados sem que uma exceção seja

⁸ *Spiders* no *Scrapy* são classes Python que definem como extrair dados de um *site*. Eles começam fazendo solicitações HTTP para as páginas de um *site* e, em seguida, usam seletores para extrair dados das respostas HTML.

⁹ *Scrapy* é uma estrutura de rastreamento da *web* poderosa e eficiente usada para extrair os dados de *sites*. Disponível em: <https://scrapy.org/>. Acesso em: 22 abr. 2023.

criada no código. Isso implica que quanto menos consistência há no código-fonte das páginas, como é o caso das publicações mais antigas da DELTA postadas na plataforma SciELO, maior é a perda de dados.

Outra limitação para a extração de dados tem relação com o critério que estabelecemos para a leitura de resumos em português. Alguns trabalhos estavam denominados como se estivessem escritos em português, mas, no momento da leitura, encontravam-se escritos em outra língua, o que resultou na criação de exceções no código para cada ocorrência de troca de idiomas. A extração de dados das palavras-chave também gerou exceções para o código, já que havia inconsistências ortográficas e, para cada inconsistência, foi preciso criar uma exceção. Os textos que não foram lidos pelo código e, portanto, não foram usados na pesquisa, foram textos em que a inconsistência ou a falta de resumo em português não permitiram sua contabilização para a extração de dados.

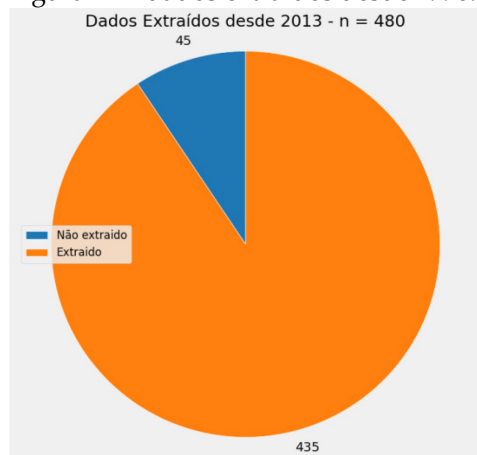
4 Resultados

Primeiramente, separamos os dados em duas categorias, sendo a primeira referente aos textos publicados desde o ano de 1996 até março de 2023 e a segunda referente aos textos publicados a partir de 2013 (últimos 10 anos). Usaremos essa divisão por anos porque consideramos pertinente comparar algumas categorias ao longo do tempo. Como dito anteriormente, faremos uma análise contrastiva dos dados em dois períodos de tempo na leitura de algumas categorias e, para a leitura de outras, focaremos nos últimos 10 anos, conforme as análises corroborem para desenhar a visão geral do perfil de publicações da revista.

Em relação à análise das palavras-chave, foram lidos pelo código 1003 trabalhos no *site* da biblioteca SciELO desde o primeiro ano de publicação. Desses 1003 trabalhos, pudemos extrair dados de 749 trabalhos (74,6%). Os demais dados dizem respeito a um total de 480 trabalhos que foram publicados nos últimos 10 anos, dos quais foram analisados 435 (90,6%). Consideramos que a quantidade de trabalhos lidos e que fazem

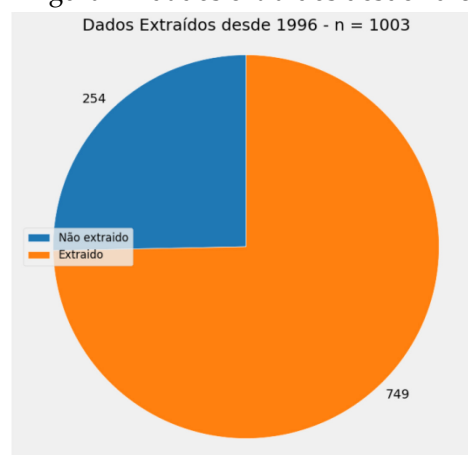
parte do nosso conjunto de dados é satisfatória em ambos os períodos de tempo para tecer reflexões sobre o perfil de publicações em LA. Abaixo, no gráfico 1, é possível visualizar o número de trabalhos examinados desde 1996 e, no gráfico 2, os trabalhos analisados a partir de 2013.

Figura 1 — dados extraídos desde 1996.



Fonte: as autoras (2023).

Figura 2 – dados extraídos desde 2013.



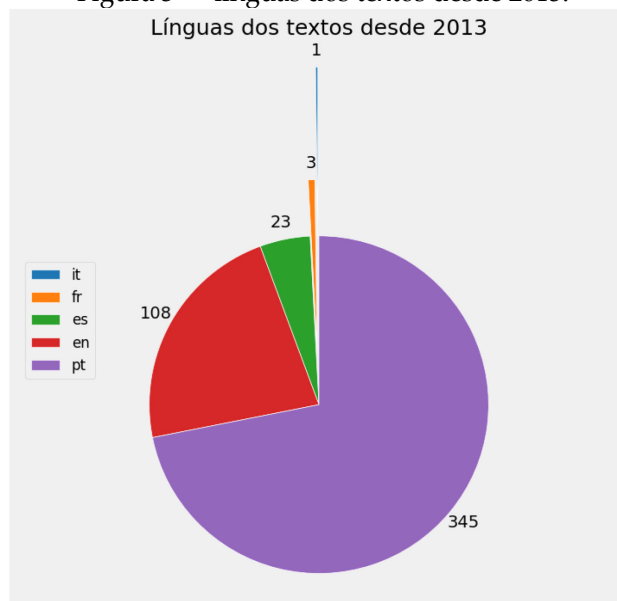
Fonte: as autoras (2023).

Como pode ser observado, existe uma consistência menor no código fonte das páginas mais antigas da DELTA postadas na plataforma SciELO, o que acarreta uma perda maior de dados. Ainda assim, possuímos dados referentes a mais de 74% dos textos publicados desde 1996 e de mais de 90% a partir de 2023. Seguindo nossa primeira categoria, obtivemos dados referentes às línguas em que os trabalhos foram publicados. Inicialmente, nos atentamos aos idiomas de publicação. De acordo com as normas da revista, são aceitos textos em português, inglês, francês ou espanhol. No entanto, além desses quatro idiomas, também foi encontrado um texto publicado em italiano, apesar dessa possibilidade não constar nas normas da revista.

A análise dos dados permitiu observar que a grande maioria dos textos publicados é em língua portuguesa em todas as publicações disponíveis para acesso, corroborando a hipótese do regionalismo brasileiro nas publicações no campo da LA (Garcez, 2019). No que diz respeito aos últimos 10 anos, foram analisados os 480

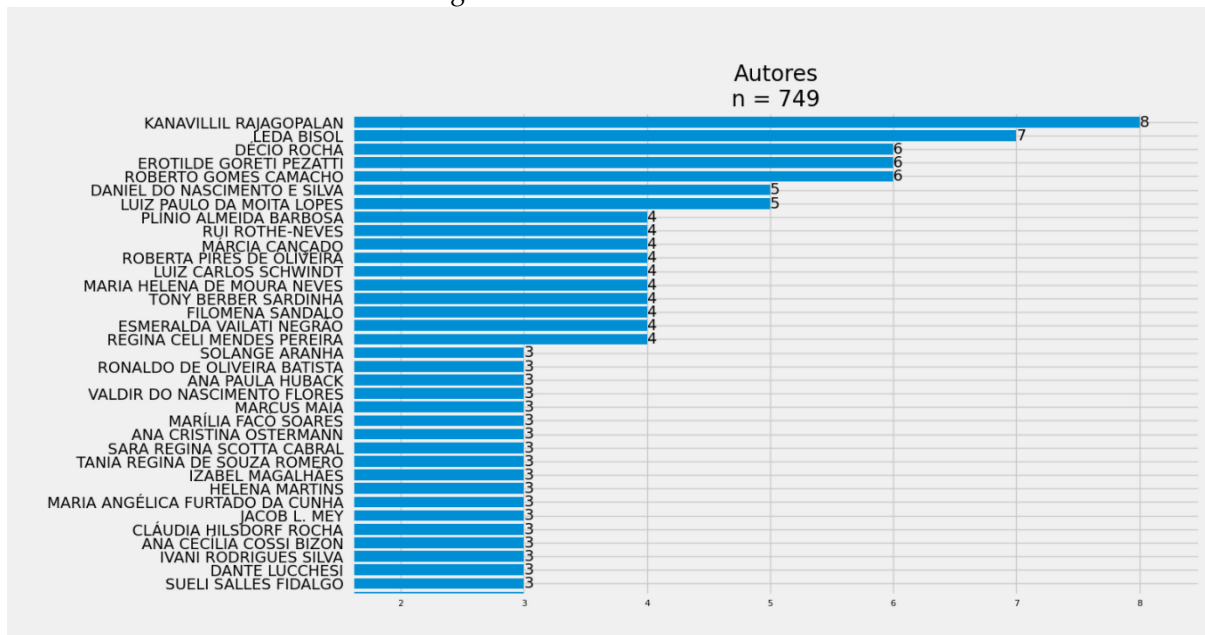
trabalhos disponíveis, dos quais 345 estão publicados em português (79,3%), 108 em inglês (24,8%), 23 em espanhol (5,2%), 3 em francês (0,69%) e 1 em italiano (0,24%).

Figura 3 — línguas dos textos desde 2013.



Em relação à segunda categoria, analisamos dados no que concerne aos autores das publicações. Conforme apresentado na figura 4, percebemos que há uma gama diversificada de pesquisadores que publicaram no periódico. Entretanto, não existe um único autor que se destaque pelo número de publicações na revista, sendo que o pesquisador com maior quantidade de publicações possui 8, no período de 1996 até a escrita dessa pesquisa.

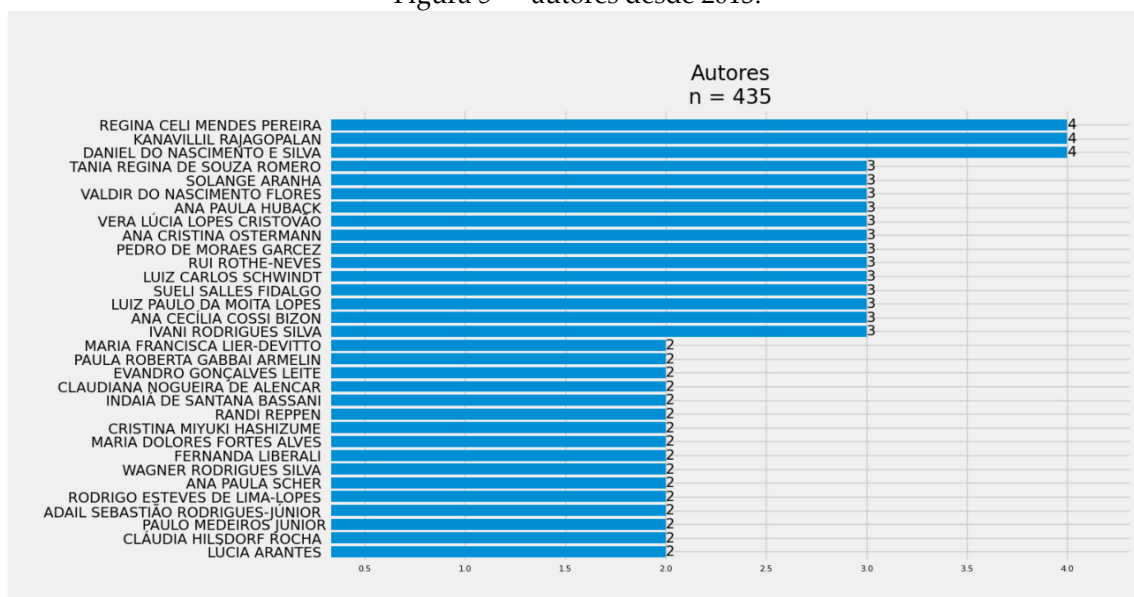
Figura 4 — autores desde 1996.



Fonte: autoras (2023).

Para fins de comparação, a figura 5 apresenta os autores com mais publicações nos últimos 10 anos. Todos os autores com maior incidência de publicações em ambos os gráficos são doutores e trabalham em instituições conhecidas pelos estudos na área de LA.

Figura 5 — autores desde 2013.

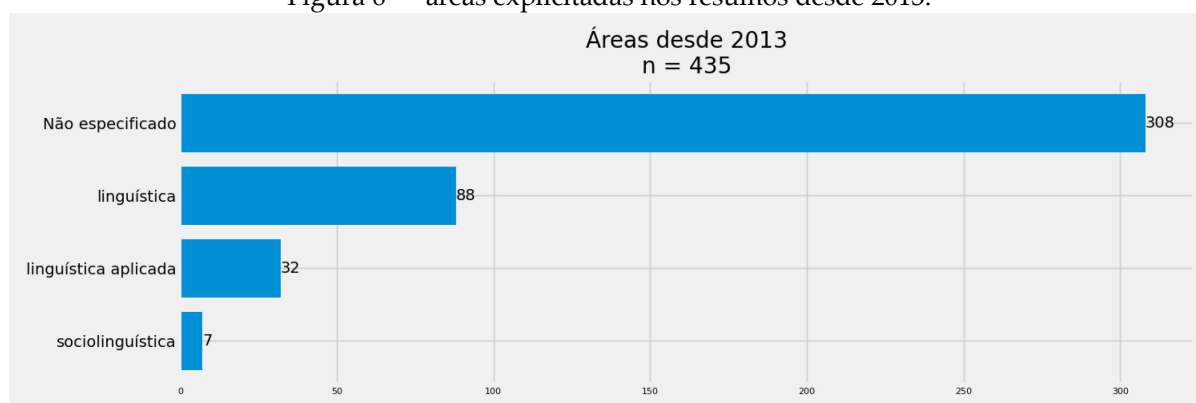


Fonte: autoras (2023).

No que diz respeito a nossa terceira categoria, analisamos se os trabalhos trazem os nomes das áreas, a definir, Linguística Aplicada, Linguística ou Sociolinguística, em seus resumos. Vimos que a maioria dos trabalhos não especifica sua área de estudo no resumo, tanto se levarmos em consideração os trabalhos publicados desde 1996 (79,5% não especificam), como dos últimos 10 anos (70,8% não especificam). Como existe uma diferença de quase 10% (para mais) de trabalhos que especificam a área de estudo nos últimos 10 anos, escolhemos observar os dados desse gráfico.

Nesse sentido, observamos que, da mesma forma como o periódico DELTA é identificável como veículo para produção em Linguística Teórica e Aplicada, a maioria dos trabalhos que foram analisados nesta pesquisa são da área de Linguística (20,3%), seguidos pela Linguística Aplicada (7,3%) e Sociolinguística (1,6%). Ainda assim, considerando todas as publicações que não especificaram suas áreas nos resumos, existe uma diferença significativa entre as publicações em Linguística Teórica e Aplicada. Podemos inferir que essa diferença pode ser extrapolada para os demais trabalhos que não foram lidos pelo código, assumindo a mesma tendência das áreas mencionadas nas publicações. Outras possíveis áreas que podem ter sido especificadas nos resumos, como Antropologia ou Psicolinguística, não foram contempladas nos dados da pesquisa, já que não foram incluídas para a leitura do código. Na figura 6, é possível visualizar a quantidade total de trabalhos para cada área.

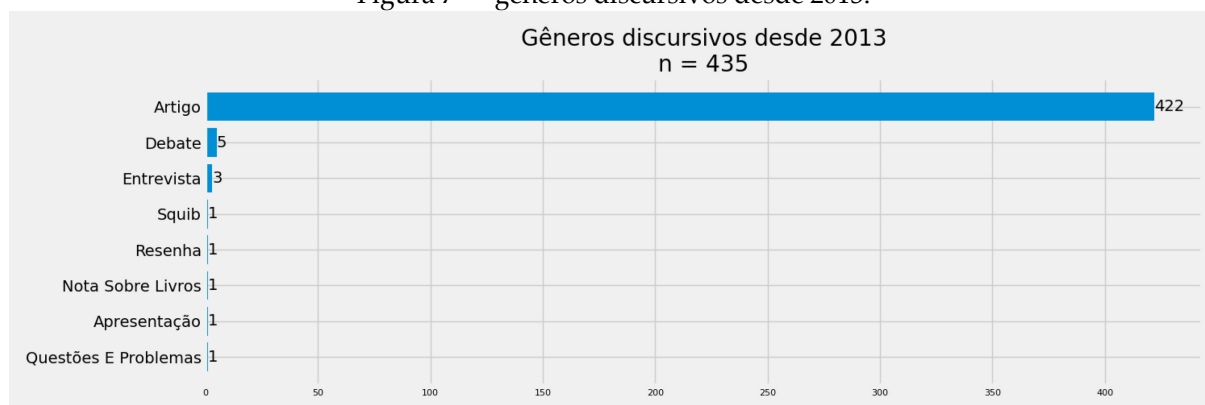
Figura 6 — áreas explicitadas nos resumos desde 2013.



Fonte: autoras (2023).

Em relação à quinta categoria, foram analisados os gêneros discursivos presentes nas publicações da revista. Diferentemente do que consta no *site* da DELTA, além de artigo, *squib*, ensaio, resenha e *review article*, outros gêneros aparecem publicados nas edições, dentre os quais estão: debate, questões e problemas e nota sobre livros. Abaixo, na figura 7, apresentamos as quantidades encontradas nos últimos 10 anos. Os artigos representam a grande maioria dos gêneros discursivos publicados (97%), seguido por debate (1,1%), entrevista (0,69%) e os demais gêneros *squib*, resenha, nota sobre livros, apresentação e questões e problemas (0,24%). Outros gêneros discursivos também apareceram na leitura do código ao longo dos 27 anos, nomeados, respectivamente: retrospectiva (representa 1,6% do total de publicações), perspectivas (representa 0,5% do total de publicações), plenários (representa 0,4% do total de publicações) e posfácio (representa 0,13% do total de publicações). Como esses gêneros discursivos possuem pouca incidência e estão presentes nas publicações mais antigas, escolhemos apresentar o gráfico com as publicações mais recentes para conceber o perfil da revista.

Figura 7 — gêneros discursivos desde 2013.

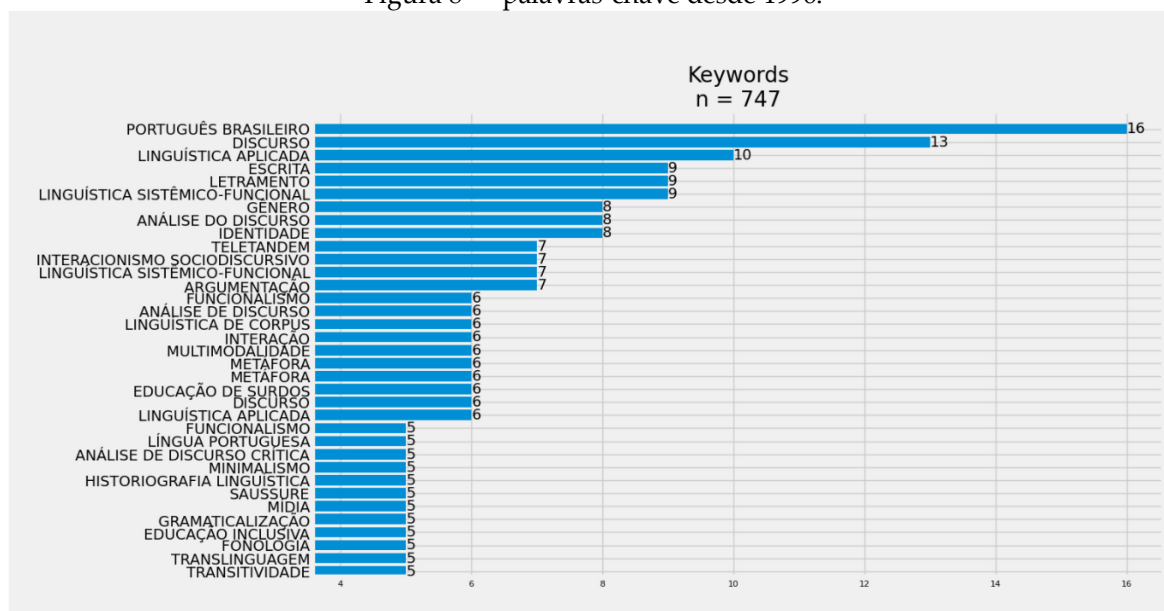


Fonte: autoras (2023).

Por fim, a última categoria examina as palavras-chave de cada publicação lida para nossa pesquisa. Observamos a incidência delas para poder projetar as temáticas mais comuns da área de LA. Com a finalidade de contrastar as temáticas mais frequentes no campo da LA ao longo dos anos, observamos os dois gráficos em

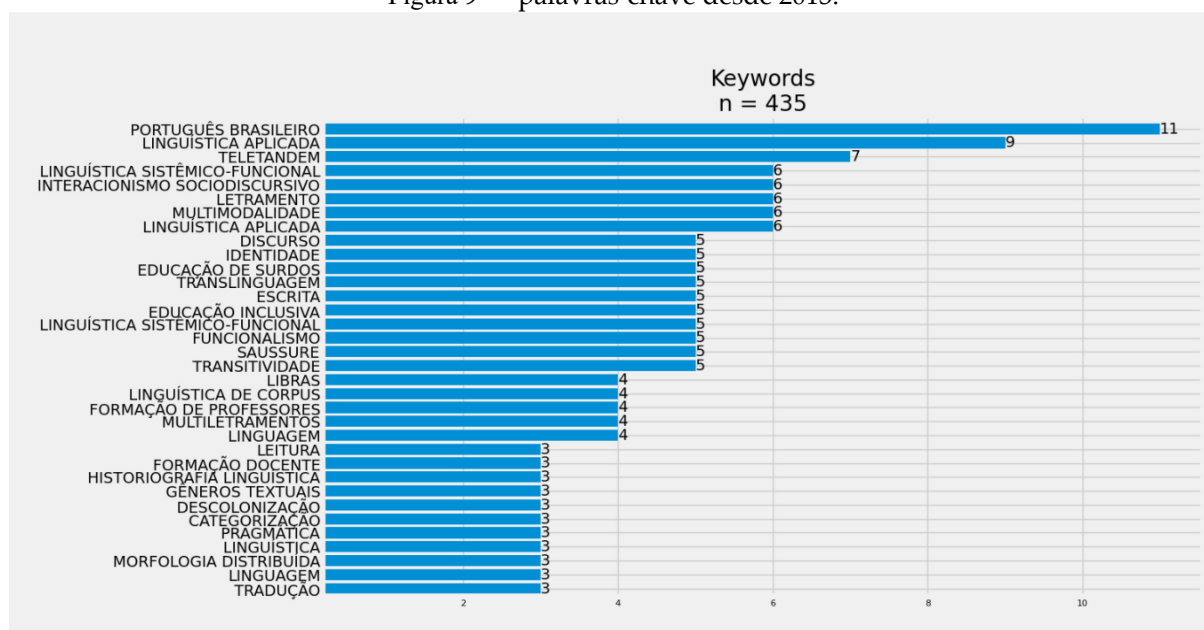
diferentes períodos de tempo. Como há uma grande variedade de palavras-chave utilizadas nas publicações, os gráficos mostram aquelas que aparecem com mais frequência, tendo em vista o número elevado de palavras que são utilizadas uma única vez ao longo dos anos. Abaixo, apresentamos os gráficos com as palavras-chave mais frequentes em 27 anos e em 10 anos:

Figura 8 — palavras-chave desde 1996.



Fonte: autoras (2023).

Figura 9 — palavras-chave desde 2013.



Fonte: autoras (2023).

Pudemos observar que há uma variação de palavras-chave utilizadas nas pesquisas publicadas na revista, o que possibilita pensar sobre as diversas temáticas estudadas em LA, bem como em sua interdisciplinaridade. Essa variação pode ser observada pela baixa recorrência de palavras nos últimos 10 anos - de 435 palavras-chave, a que possui maior recorrência aparece em 11 publicações (2,5% do total) -, bem como se avaliarmos todos os anos - de 747 palavras-chave, a que possui maior recorrência aparece em 16 publicações (2,1% do total). Essa diversidade tem relação com o caráter interdisciplinar da área e suas mudanças de foco e interesse ao longo dos anos (Archanjo, 2011).

De modo geral, a grande maioria das recorrências das palavras-chave se mantém ao longo dos dois períodos de tempo, o que muda é sua ordem de frequência. Temáticas que se relacionam com “Linguística Aplicada” e “teletandem” foram citadas em sua maioria nos últimos 10 anos, sendo que é possível inferir que a incidência da palavra “teletandem” está relacionada a uma edição específica da revista. Outras palavras-chave como “metáfora” e “gênero” diminuíram o número de aparições nos últimos 10 anos. Além disso, “Português brasileiro” e “Linguística Aplicada” são as palavras mais frequentes levando em consideração ambos os períodos de tempo. Por outro lado, palavras como “translinguagem”, “formação de professores”, “formação docente” e “descolonização” aparecem somente nos últimos 10 anos, o que pode sugerir que esses sejam os segmentos de estudos mais recentes de LA, bem como temáticas que estão emergindo na área e nas publicações da DELTA.

5 Considerações finais

Este artigo apresentou numa pesquisa realizada por meio de uma *web scraping* e *web crawling*, a partir da linguagem de programação Python, a fim de analisar uma revista brasileira da área de Linguística Aplicada. Nesse sentido, nos propomos a responder à seguinte pergunta de pesquisa: *qual é o perfil de publicações de trabalhos em Linguística Aplicada em uma revista bem-conceituada no Brasil?* Para isso, realizamos

análises estabelecendo cinco categorias, dentre as quais se incluem: 1) Idiomas das publicações; 2) Autores; 3) Áreas de pesquisa; 4) Gêneros discursivos; 5) Temáticas frequentes.

A partir das análises realizadas foi possível perceber, inicialmente, que o gênero discursivo predominante nas publicações são os artigos, com baixa frequência de outros gêneros, a exemplo dos debates, entrevistas e resenhas. De modo geral, a área da Linguística se destaca na quantidade de publicações na revista, muito embora parte das publicações não tenham sido contempladas na obtenção deste dado específico devido às inconsistências existentes para a leitura do código. Não obstante, há elementos para ajudar na construção do perfil de trabalhos que são publicados.

Utilizamos os dados referentes às palavras-chave para observar as temáticas recorrentes nos textos, dentre as quais “Português brasileiro” e “Linguística Aplicada” são as mais frequentes se levarmos consideração ambos os períodos de tempo, apesar de não haver um número elevado de recorrências. “Translinguagem”, “formação de professores”, “formação docente” e “descolonização” são palavras-chave que aparecem somente nos últimos 10 anos, o que pode implicar que essas sejam as temáticas mais recentes de LA nas publicações da DELTA, assim como é possível inferir que essas temáticas são emergentes nos estudos em LA. Novamente, observamos aqui o reflexo da LA como um campo interdisciplinar, considerando que as palavras-chave não aparecem com tanta repetição e que temos uma listagem extensa em quantidade de termos encontrados nessa busca.

Por um lado, ainda buscando construir o perfil de publicação do periódico, observamos que a totalidade dos autores nos últimos 10 anos são doutores que atuam no Brasil, tendo em vista que essa seja uma exigência da revista. Por outro lado, como já era esperado, a maioria dos trabalhos publicados na DELTA é escrita em língua portuguesa, reafirmando que as tendências de regionalismo continuam consistentes no campo da LA. Além de possuir publicações de doutores produzidas, em sua maioria, em língua portuguesa, é importante lembrar que a revista preza por uma

escrita que avalie como parecida a de um falante nativo e, se for o caso, “uma escrita não idiomática pode fazer com que a sua submissão seja rejeitada” (DELTA, 2023). Dessa maneira, podemos concluir que as asserções de Moita Lopes (2006) em referência à necessidade de dar voz aos sujeitos do Sul, continuam sendo uma pauta necessária, inclusive no Brasil. A contradição entre as críticas ao ideal de um falante nativo e as recorrentes exigências de consulta à nativos para publicações em línguas que não sejam a portuguesa aparece também nos dados deste trabalho. Por fim, é possível concluir que a agenda de estudos trazida por Moita Lopes (2006), Grabe (2010), Wei (2013), McNamara (2015), Garcez (2019); Silveira e Alves (2021) entre outros autores, foi revalidada a partir das nossas análises, e que o campo da Linguística Aplicada é, sim, muito extenso, variado e interdisciplinar.

Referências

AILA. Association Internationale de Linguistique Appliquée, 2023. Diversity and Social Cohesion in a Globalized World. Disponível em: <https://aila.info/>. Acesso em: 02 mai. 2023.

AMORIM, M. A. A linguística aplicada e os estudos brasileiros: (inter)relações teórico-metodológicas. **Revista Brasileira de Linguística Aplicada**, [S.l.], v. 17, n. 1, p. 1-30, 2017. Acesso em: 22 abr. 2023. DOI <https://doi.org/10.1590/1984-6398201610816>

ARCHANJO, R. Linguística Aplicada: uma identidade construída nos CBLA. **Revista Brasileira de Linguística Aplicada**, v. 11, p. 609-632, 2011. Acesso em: 22 abr. 2023. DOI <https://doi.org/10.1590/S1984-63982011000300002>

BAKHTIN, M. *et al.* Os gêneros do discurso. **Estética da criação verbal**, v. 4, 2016. p. 261-306.

CANAGARAJAH, A. S.; SAID, S. B. Linguistic imperialism. **The Routledge Handbook of Applied Linguistics**, 2011. p. 388-400.

CANAGARAJAH, A. S. Interrogating the “native speaker fallacy”: Non-linguistic roots, non-pedagogical results. *In: Non-native educators in English language teaching*. Routledge, 2013. p. 77-92.

DE BOT, K. **A history of Applied Linguistics: From 1980 to the present**. Nova Iorque: Routledge, 2015. DOI <https://doi.org/10.4324/9781315743769>

DELTA. Portal de Revistas da PUC-SP, 2023. Disponível em: <https://revistas.pucsp.br/index.php/delta/index>. Acesso em: 04 mai. 2023.

FIGUEIREDO, E. H. D. Second language acquisition in Brazil since the social turn. **Revista Brasileira de Linguística Aplicada**, [S.l.], v. 18, n. 1, p. 1-27, 2018. Disponível Acesso em: 22 abr. 2023. DOI <https://doi.org/10.1590/1984-6398201812420>

GARCEZ, P. M. A (in)visibilidade da pesquisa em Linguística Aplicada brasileira: o que é? publish or perish? para os linguistas aplicados no Brasil? *In*: SZUNDY, P. T. C.; TILIO, R.; MELO, G. C. V. (org.). **Inovações e desafios epistemológicos em Linguística Aplicada na América Latina**. 1ed. Campinas, SP: Pontes Editores, 2019. p. 41-62.

GRABE, W. **Applied linguistics: A twenty-first-century discipline**. The Oxford handbook of applied linguistics, 2010. p. 34-44. DOI <https://doi.org/10.1093/oxfordhb/9780195384253.013.0002>

GROSGOUEL, R. The epistemic decolonial turn: Beyond political-economy paradigms. **Cultural studies**, v. 21, n. 2-3, p. 211-223, 2007. Acesso em: 03 mai. 2023. DOI <https://doi.org/10.1080/09502380601162514>

MELO, G. C. V. **Inovações e desafios epistemológicos em Linguística Aplicada: perspectivas sul-americanas**. Campinas: Pontes/ALAB, 2019. p. 41-62.

MCNAMARA, T. Applied linguistics: The challenge of theory. **Applied Linguistics**, v. 36, n. 4, p. 466-477, 2015. DOI <https://doi.org/10.1093/applin/amv042>

MOITA LOPES, L. P. Linguística aplicada e vida contemporânea: problematização dos construtos que têm orientado a pesquisa. **Por uma linguística aplicada indisciplinar**. São Paulo: Parábola, 2006.

PENNYCOOK, A. Critical applied linguistics and language education. *In*: PENNYCOOK, A. **Critical applied linguistics: a critical introduction**. Lawrence Erlbaum Associates Publishers, 2009. p. 169-181. Disponível em: https://www.academia.edu/17320195/Critical_applied_linguistics_and_language_education. Acesso em: 22 abr. 2023. DOI https://doi.org/10.1007/978-0-387-30424-3_13

QUIJANO, A. Colonialidade do poder, Eurocentrismo e América Latina. *In*: **A colonialidade do saber: eurocentrismo e ciências sociais. Perspectivas latino-**

americanas. CLACSO, 2005. p. 117-142. Disponível em: http://bibliotecavirtual.clacso.org.ar/clacso/sur-sur/20100624103322/12_Quijano.pdf. Acesso em: 03 mai. 2023.

SILVEIRA, R; ALVES, U. What counts as Applied Linguistics: A review of publications in consolidated Applied Linguistics journals in Brazil and abroad. *In*: SILVEIRA, R.; GOLÇALVES, A. (org.). **Applied Linguistics Questions and Answers: Essential Readings for Teacher Educators**. Florianópolis, UFSC, n. 13, 2021. p. 141-160

SIMPSON, J. (ed.). **The Routledge handbook of Applied Linguistics**. Taylor & Francis, 2011. DOI <https://doi.org/10.4324/9780203835654>

WEI, L. (ed.). **Applied linguistics**. John Wiley & Sons, 2013.